MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE JOVENS JOGADORAS DE FUTEBOL FEMININO DURANTE UMA TEMPORADA COMPETITIVA

Vinícius Pedro Pires (PIC/UEM), Eloisa Júlia Fábio (UEM), Eric Tamanini (UEM), Milena Gonçalves Sales dos Reis (UEM), Vanessa Menezes Menegassi (Orientadora). E-mail: viniciusppires03@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação Física.

Palavras-chave: Psicologia Esportiva; Esportes Juvenis; Titularidade.

RESUMO

A motivação é um dos principais fatores associados ao envolvimento, permanência e desempenho de atletas no contexto esportivo. Apesar da crescente expansão do futebol feminino, ainda são limitadas as investigações sobre os níveis motivacionais de jovens jogadoras ao longo da temporada competitiva. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de motivação intrínseca e extrínseca de jovens atletas de futebol feminino, comparando-os em função da titularidade e dos diferentes períodos da temporada competitiva. Participaram da pesquisa 24 atletas das categorias Sub-15 (n = 13) e Sub-17 (n = 11) da equipe/projeto Acade-UEM, com idade média de 15,5 ± 1,5 anos. O estudo caracterizou-se como descritivo, quantitativo e de delineamento transversal. A motivação foi avaliada por meio da Escala de Motivação no Esporte para a língua portuguesa (EME-BR), aplicada nos períodos pré, durante e pós-competição. Para análise dos dados, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney para comparação entre titulares e reservas e o teste de Friedman para comparação entre os diferentes momentos da temporada, adotando-se nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram ausência de diferenças estatisticamente significativas entre titulares e reservas em todas as dimensões da motivação ($p > 0,05$). Da mesma forma, não foram observadas diferenças significativas entre os períodos avaliados ($p > 0,05$), indicando estabilidade dos níveis motivacionais ao longo da temporada. Conclui-se que a motivação das jovens jogadoras de futebol feminino manteve-se preservada independentemente da condição de titularidade e do período competitivo, evidenciando um perfil motivacional estável durante a temporada.

INTRODUÇÃO

A psicologia do esporte se configura como uma área fundamental de investigação e intervenção, ao buscar compreender como a prática esportiva pode ser afetada pelos fatores psicossociais e de que maneira a participação no esporte impacta o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar dos indivíduos (Weinberg; Gould, 2017; Rechenchosky et al., 2021). A dimensão psicológica é reconhecida

como componente fundamental no processo de ensino-aprendizagem e treinamento, com a atuação integrada de professores, treinadores, psicólogos e outros profissionais como agentes intervenientes.
Entre os diversos constructos estudados na psicologia do esporte, a motivação destaca-se por sua importância no engajamento esportivo, Ela está relacionada aos motivos que levam o indivíduo a iniciar, manter ou desistir de uma prática, podendo ser esportiva ou não e sendo caracterizada pela intensidade e direção da vontade/interesse e pelo comprometimento desse mesmo (Sanderson, 2003), Considerando a Escala de Motivação Esportiva (EME-BR), a motivação é dividida em três dimensões: motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação.
Existem diversos estudos acerca da motivação de jogadores de futebol masculino, porém para o futebol feminino esse tema ainda carece de pesquisas que possam auxiliar no processo de compreensão de como as jovens jogadoras são influenciadas pelas competições e pelo status de titular e reserva durante o decorrer do ano. Dessa forma os objetivos deste estudo foram: Avaliar os níveis de motivação intrínseca e extrínseca de jovens jogadoras de futebol feminino; comparar os níveis de motivação em função da titularidade das atletas e; comparar durante os diferentes períodos da temporada competitiva (pré, durante e pós competição).

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo do estudo
O presente estudo é de caráter descritivo, quantitativo com delineamento transversal (Thomas; Nelson; Silverman, 2009).

População e Amostra
Foram avaliadas 24 atletas da equipe/projeto - Acade UEM, sendo das categorias Sub-15 (n = 13) e Sub-17 (n = 11), com idade média de 15,5 ± 1,5 anos e experiência de prática do futebol de 4,1 ± 1,9 anos. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: I) atletas que estejam inscritas em competições de nível regional e/ou estadual; II) atletas que apresentem pelo menos 75% de frequência durante os treinamentos; IV) atletas que responderam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE). Como critério de exclusão, foi adotado: I) atletas que não participaram dos três momentos de avaliação.

Procedimentos de Coletas de Dados
As coletas dos dados foram realizadas em 3 períodos sendo eles pré, durante e pós competição. As coletas ocorreram no campo de futebol do Departamento de Educação Física da UEM. Cada atleta recebeu o questionário impresso, uma caneta e uma prancheta para preencher. As participantes responderam sem observar o questionário das demais companheiras para reduzir a chance de serem influenciadas. Os responsáveis pela aplicação foram os estudantes da graduação/professores que fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas

Aplicadas em Futebol - GEPAFUT e os integrantes da comissão técnica da equipe/projeto,

Instrumento de Avaliação
O instrumento utilizado foi a Escala de Motivação no Esporte para a língua portuguesa (EME-BR), traduzido, adaptado e validado para o contexto brasileiro por Costa et al, (2011).

Análise de Dados
Inicialmente, foi empregado o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Algumas variáveis apresentaram distribuição não-paramétrica, neste sentido foi utilizado o teste U de Mann-Whitney para comparar os grupos titulares e reservas e o Teste de Friedman, para comparar as dimensões da motivação entre os diferentes momentos (pré, competitivo e pós). Os resultados foram apresentados em mediana e primeiro e terceiro quartil (Q1-Q3). As análises foram realizadas na plataforma Google Colab, utilizando programação em Python. A significância foi estabelecida em 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos das dimensões da motivação entre as duas categorias avaliadas (titulares e reservas). A análise de comparação apontou que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre os grupos para nenhuma das dimensões da motivação, evidenciando a manutenção dos níveis de motivação das atletas, independente da escalação para a competição.

Tabela 1 – Comparação da motivação em função da titularidade.

Dimensão de Motivação	RESERVAS (n = 8)	TITULARES (n = 16)	p
Motivação intrínseca para conhecer (MI-C)	5,25 (4,50 – 5,81)	5,63 (4,19 – 6,25)	0,735
Motivação intrínseca para atingirem objetivos (MI-AO)	4,88 (4,00 – 5,75)	5,25 (4,00 – 6,31)	0,645
Motivação intrínseca para experiências estimulantes (MI-EE)	5,88 (4,38 – 6,00)	6,13 (5,19 – 6,31)	0,254
Motivação extrínseca de regulação externa (ME-RE)	3,25 (1,94 – 3,31)	3,50 (3,13 – 4,06)	0,253
Motivação extrínseca de introjeção (ME-I)	4,00 (3,19 – 4,94)	4,38 (2,94 – 5,13)	0,713
Motivação extrínseca de identificação (ME-ID)	3,88 (3,13 – 4,31)	3,88 (2,94 – 4,38)	0,712
Desmotivação (DES)	1,75 (1,25 – 4,31)	2,25 (1,25 – 3,00)	0,950

A Tabela 2 apresenta os dados descritivos das dimensões da motivação entre os três períodos avaliados (pré, durante e pós competição). A análise de comparação

apontou que não existem diferenças estatisticamente significativas (p > 0,05) entre os momentos, evidenciando a manutenção dos níveis de motivação das atletas ao longo da temporada competitiva.

Tabela 2 – Comparação da motivação durante os períodos competitivos.

Dimensão de Motivação	PRÉ	DURANTE	PÓS	p
Motivação intrínseca para conhecer (MI-C)	5,12 (4,00 – 6,00)	5,50 (4,19 – 6,06)	5,12 (4,00 – 6,00)	0,486
Motivação intrínseca para atingirem objetivos (MI-AO)	5,00 (4,25 – 5,75)	5,12 (4,00 – 5,88)	5,12 (4,44 – 5,75)	0,814
Motivação intrínseca para experiências estimulantes (MI-EE)	5,75 (4,75 – 6,50)	6,00 (4,88 – 6,25)	5,88 (4,94 – 6,50)	0,753
Motivação extrínseca de regulação externa (ME-RE)	3,63 (2,56 – 4,00)	3,25 (2,56 – 4,00)	3,50 (2,69 – 4,12)	0,709
Motivação extrínseca de introjeção (ME-I)	4,12 (2,69 – 5,06)	4,12 (2,94 – 5,12)	4,00 (2,50 – 5,25)	0,939
Motivação extrínseca de identificação (ME-ID)	4,00 (2,94 – 4,56)	3,88 (2,94 – 4,31)	4,00 (3,00 – 5,06)	0,661
Desmotivação (DES)	2,75 (1,50 – 3,50)	2,12 (1,25 – 3,25)	2,62 (1,44 – 3,25)	0,655

CONCLUSÕES

Conclui-se que os níveis motivacionais das jovens jogadoras de futebol feminino da equipe/projeto Acade-UEM se mantiveram estáveis e não apresentaram diferenças significativas quando comparados em função da titularidade nas competições e entre diferentes períodos competitivos (pré, durante e pós).

REFERÊNCIAS

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RECHENCHOSKY, L.; MENEGASSI, V. M.; JAIME, M. O.; RINALDI, W. Avaliação multidimensional de jovens praticantes de futebol, In: MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P. F. A.; (org.). **Nas entrelinhas do futebol: espetáculo, gênero e formação**. Curitiba: CRV, 2021, p. 183–200.

SANDERSON, F. Psychology. In: REILLY, T. (Org.). **Science and soccer**. London: T. Ledge, 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.